



IV SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade

International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317 - 8302

ANÁLISE DE INVESTIMENTOS EM AÇÕES AMBIENTAIS EM OFICINA MECÂNICA

TAMARA PEREIRA ZANELLA

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE
tamarapzanella@hotmail.com

RONALDO JOSE SERAMIM

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE
ronaldoseramim@yahoo.com.br

GEYSLER ROGIS FLOR BERTOLINI

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE
geysler.bertolini@unioeste.br



ANÁLISE DE INVESTIMENTOS EM AÇÕES AMBIENTAIS EM OFICINA MECÂNICA

Resumo

Este trabalho discute a viabilidade de investimentos em ações dedicadas ao cuidado com o meio ambiente, dentro dos aspectos da sustentabilidade. O objetivo propõe analisar a viabilidade de investimentos em ações ambientais em oficina mecânica da região oeste do Paraná. A análise considera os investimentos necessários para adequar uma oficina mecânica para além das exigências legais e sua perspectiva de retorno. A metodologia de pesquisa é descritiva, com abordagem qualitativa e quantitativa. Os dados foram coletados através de entrevista e questionário com 51 clientes potenciais. A análise de viabilidade foi baseada no modelo adaptado de Bertolini, Rojo e Lezana (2012). Ao final foi possível concluir sobre a viabilidade, a partir da disposição dos consumidores em pagar mais pelos serviços em uma oficina mecânica.

Palavras-chave: Sustentabilidade; meio ambiente; viabilidade de investimentos; oficina mecânica.

Abstract

This paper discusses the feasibility of investments in actions dedicated to caring for the environment, within the areas of sustainability. The objective proposes analyze the feasibility of investments in environmental actions in mechanical workshop western Paraná. The analysis considers the investments needed to adapt a workshop to beyond legal requirements and its return perspective. The research methodology is descriptive with a qualitative and quantitative approach. Data were collected through interviews and questionnaire with 51 potential customers. The feasibility analysis was based on the adapted model Bertolini, Rojo and Lezana (2012). At the end it was concluded on the feasibility, from the willingness of consumers to pay more for services in a mechanical.

Keywords: Sustainability; environment; feasibility of investments; mechanical workshop.



1 Introdução

As medidas adotadas por empresas para evitar impactos ambientais decorre das pressões da sociedade, consumidores, governo e outras organizações (Bertolini *et al.*, 2012). Adotar uma postura pró ativa em relação ao meio ambiente é considerada uma vantagem competitiva para as empresas (Bertolini, Brandalise, Rojo, & Lezana, 2013).

As empresas que atuam com serviços que causam impacto ambiental tendem a destinar uma maior parcela da receita à preservação, melhoria e reparo do meio ambiente. Sofrem maior pressão do meio de atuação, e conseqüentemente, investem mais para compensar danos, garantindo a legitimidade social (Machado, Machado, & Murcia, 2011).

A melhoria da imagem da organização, diferenciação dos concorrentes, concorrência acirrada, e mudanças nas atitudes de compra dos consumidores são algumas razões ligadas ao mercado que levam as empresas a adotar medidas e ações ligadas ao meio ambiente (Bertolini *et al.*, 2012). Dependendo do ramo de atuação, investir no verde trata-se de um posicionamento ambiental estratégico (Orsato, 2002).

A frota de automóveis no Brasil possui um crescimento médio de 5% ao ano (Lima, Perez, Silveira, Costa, & Menelau, 2014). Isso eleva a geração de resíduos sólidos a partir da manutenção de veículos em oficinas mecânicas. Assim, os cuidados com o meio ambiente com a gestão adequada é sinal de que a empresa mantém preocupação constante com o meio ambiente e saúde de seus consumidores, com a garantia de recursos naturais às próximas gerações. No entanto, para uma gestão adequada dos resíduos alguns investimentos são necessários. Dessa forma, a pergunta de pesquisa é: Qual a viabilidade dos investimentos para adequação ambiental em uma oficina mecânica?

A partir desta questão, o objetivo do trabalho propõe analisar a viabilidade de investimentos em ações ambientais em oficina mecânica da região oeste do Paraná. Considera os investimentos necessários para adequar a empresa para além das exigências legais e sua perspectiva de retorno. A partir da importância de ações sustentáveis voltadas a dimensão ambiental que garantam a continuidade e transmissão de uma imagem favorável no mercado.

A metodologia de estudo está baseada em estudo de caso, onde ocorreram propostas de investimentos com o objetivo de adequar uma oficina mecânica as exigências ambientais, na gestão dos resíduos sólidos. Para análise foi aplicado o método proposto por Bertolini *et al.* (2012). Apesar de ser indicado para analisar a viabilidade de produtos ecologicamente corretos, neste trabalho houve uma adaptação para avaliar o setor de serviços em oficina mecânica.

Nas próximas etapas da pesquisa foram descritos os conceitos e aspectos relevantes sobre a sustentabilidade, o meio ambiente e as empresas, e análises de investimentos em ações ambientais. Considera-se a importância dos investimentos ambientais e na relevância dos processos realizados em oficinas mecânicas.

2 Sustentabilidade e empresas

A sustentabilidade é descrita nas dimensões econômica, social e ambiental, ou seja, de acordo com o termo: *The Triple Bottom Line*. Em garantir condições econômicas, benéficas para a sociedade e com utilização racional e consciente dos recursos naturais. Garantindo continuidade para as gerações futuras (Elkington, 2004).

O comprometimento da gestão com sustentabilidade é importante em todos os segmentos econômicos e empresariais, algumas áreas/setores possuem desafios maiores, conforme a natureza produtiva (Kneipp, Gomes, Bichueti, & Maccari, 2012).



Existe uma relação intrínseca entre o conceito de sustentabilidade e a questão da responsabilidade social. Com ações que visam elevar a produtividade, melhorar os produtos e gestão, contribuindo para a preservação do meio ambiente. A sustentabilidade em empresas é um tema frequentemente vinculado ao próprio desenvolvimento sustentável (Tupy, 2008).

A adoção de ações sustentáveis só é aplicada quando ocorrem exigências legais, ou por necessidade de certificações (Kneipp *et al.*, 2012). Trata-se de uma discussão em relação a visão de mundo compartilhada, predominantemente antropocêntrica, onde a natureza é vista unicamente como fonte de recursos e local para destinação de recursos. Que resulta no agravamento de problemas socioambientais. Em algumas empresas a sustentabilidade é associada com a permanência e sobrevivência da própria empresa, dissociada das funções sociais e ambientais (Silva, Reis, & Amâncio, 2011).

O consumo e desenvolvimento sustentável são questões amplamente discutidas pelas organizações. Souza (1993) apontava que os princípios do desenvolvimento sustentável são compatíveis com o lucro, e também representava novas oportunidades de negócios.

De acordo com Silva *et al.* (2011) ao analisar empresas do setor de energia elétrica, não se observa uma mudança da visão individualista de sustentabilidade, associada ao objetivo central indexado ao crescimento, a rentabilidade, à liderança, à inovação ou as boas práticas de governança corporativa. Portanto não trata-se apenas de atender a legislação ambiental, mas de comprometer-se com um desenvolvimento sustentável.

2.1 Meio ambiente e empresa

A relação entre meio ambiente e empresa é discutida no sentido da regulamentação existente e conscientização em relação ao uso dos recursos (Bánkuti & Bánkuti, 2014; Machado *et al.*, 2011). A questão ambiental também está atrelada ao desenvolvimento e inovação de produtos e processos em empresas. Além disso, o papel do governo no incentivo e condução de melhorias ambientais é relevante, com políticas, regulamentações e coordenação de ações ambientais (Bánkuti & Bánkuti, 2014).

Impactos ambientais associados às atividades empresariais podem resultar na descontinuidade de atividades, além de gerar problemas à saúde do homem, dependendo da atividade executada pela organização (Voss, Pfitscher, Rosa, & Ribeiro, 2014).

Kneipp *et al.* (2012) em estudo realizado com empresas do setor mineral concluiu que em relação ao contexto do meio ambiente, as empresas possuem atitude reativa. Voltado ao atendimento de exigências legais e mercadológicas. Investem apenas em certificações e algumas práticas de gestão.

No estudo realizado por Bánkuti e Bánkuti (2014) realizado no setor de cosméticos as principais dificuldades em realizar melhorias nas questões ambientais estão associadas ao alto investimento necessário. Os investimentos de melhoria de produtos e processos e conhecimento técnico e científico estão dentre as dificuldades.

De acordo com Melo (2014, p. 100) “os investimentos em programas ambientais e sociais se tornou comum entre as companhias, pois um desenvolvimento empresarial sustentável é parte integrante de um desempenho financeiro próspero”.

Sobre a temática do meio ambiente e as empresas, Souza (1993) já destacava que o meio ambiente passou a ter grande relevância nas estratégias empresariais. As empresas na década de 90 descobriram que não agredir o meio ambiente é economicamente viável. Há como alcançar o desenvolvimento sustentável obtendo lucratividade nos negócios.

O investimento das empresas no meio ambiente é considerado uma vantagem competitiva (Bertolini *et al.*, 2013; Flores, 2009; Pagell, Yang, Krumwiede, & Sheu, 2004).



Investimentos em gestão ambiental podem alavancar o desempenho. A criação de produtos e processos limpos requer maneiras novas e inovadoras para produzir (Pagell *et al.*, 2004).

3 Análise de viabilidade em ações e produtos ecologicamente corretos

A análise de investimentos é imprescindível nas organizações que possuem projetos alternativos de melhoria, assim como os investimentos ambientais. Sendo necessário avaliar se o investimento realizado proporcionará a empresa um retorno esperado (Bertolini *et al.*, 2012).

Em um estudo sobre a viabilidade de produtos orgânicos, realizado por Debastiani, Meireles, Santos, Bertolini e Johann (2014) demonstrou que os consumidores valorizam o produto saladas orgânicas, mas o retorno não cobria os custos adicionais do investimento. No estudo de Bertolini *et al.* (2013) também houve inviabilidade na oferta de alho triturado com característica orgânica, onde os valores que os consumidores estavam dispostos a pagar não cobriam os custos operacionais e de matéria prima.

Algumas pesquisas apresentam que a sociedade está disposta a pagar mais por produtos ambientalmente corretos. A partir desta perspectiva que Bertagnolli (2006) buscou avaliar se as empresas estavam obtendo retorno dos investimentos, a partir da influência na receita líquida e resultado operacional. Identificou que a variável ambiental está presente entre os fatores de influência.

Um estudo que utiliza o modelo Bertolini *et al.* (2012) foi aplicado por Barboza *et al.* (2014) e concluiu que consumidores estavam dispostos a pagar mais por produtos orgânicos, permitindo indicar o aumento no custo dos produtos de uma indústria de cereais. Resultando em sugestão sobre a inclusão de mais uma linha de produtos à empresa.

Em estudo realizado por Massi *et al.* (2009) foi identificado que os consumidores pesquisados tinham disposição para pagar mais e contribuir financeiramente para a preservação do meio ambiente. Como o percentual de variação representou um valor baixo, houve aceitação por parte dos clientes.

4 Metodologia

Este trabalho foi realizado através de diagnóstico organizacional voltado as necessidades de investimentos ambientais em oficina mecânica da região oeste do Paraná. Portanto, utilizou-se a pesquisa descritiva com o objetivo de descrever a situação atual e ações de melhoria na gestão dos resíduos. Foi utilizada abordagem qualitativa e quantitativa, pela análise da viabilidade, foi útil na análise profunda dos resultados (Beuren *et al.*, 2009). Para Beuren *et al.* (2009) a pesquisa qualitativa complementa a quantitativa.

Para tanto, trata-se de um estudo de caso único, em uma unidade que se analisa profundamente (Stake, 2005; Godoy, 1995). Visando um exame detalhado do ambiente, analisando intensivamente. Quando o enfoque é descritivo, o pesquisador necessita estar aberto a descobertas (Godoy, 1995).

Foram realizadas visitas e entrevista com o proprietário da organização no período de março a julho de 2015 para obtenção de dados. O software Atlas.ti proporcionou a organização dos resultados do diagnóstico em códigos, com a relação dos investimentos. Durante o processo foi identificado que a empresa realizou durante o mês de julho 25 ordens de serviço, e possui um faturamento médio mensal de R\$ 45.000,00 (quarenta e cinco mil reais). Foram elencados os principais investimentos necessários e o valor necessário para adequação.



Ocorreu aplicação de questionário para análise do percentual que os consumidores estavam dispostos a pagar por serviços oferecidos em oficina ambientalmente correta. A aplicação ocorreu no mês de agosto de 2015 e contemplou 51 potenciais clientes. Em uma distribuição não probabilística por conglomerado. Os questionários foram distribuídos nos bairros próximos à localização da empresa. O software Microsoft Office Excel foi utilizado na tabulação de resultados.

Para análise de viabilidade, foi adaptado o modelo proposto por Bertolini *et al.* (2012). Dividido originalmente em seis etapas: 1 – identificação do valor para os consumidores dos produtos ecológicos; 2 - Levantamento da previsão da compra do produto ecológico e sua relação de preço; 3 – Identificação da periodicidade de compra e do preço projetado pelos consumidores; 4 – Determinação do volume de investimentos para a fabricação de produtos ecologicamente corretos; 5 – Projeção do retorno financeiro dos produtos ecologicamente corretos; 6 – Análise da proposta de investimento em produtos ecologicamente corretos. Na oficina mecânica, foi identificado o percentual que o consumidor estava disposto a pagar e realizada uma previsão diária de receita com base nos dados repassados pela empresa. Permitindo análises sobre o retorno financeiro dos serviços com a inclusão do percentual aceitável.

5 Análises e discussões

A empresa pesquisada é classificada como empresa de pequeno porte, localizada na região oeste do Paraná. Atua desde 1991 no mercado e presta serviços de revisão em geral, injeção eletrônica, limpeza de bico, regulagens, câmbio e diferencial.

Durante o diagnóstico foi averiguado que a oficina já possuía um projeto de reforma e ampliação. Com isso foi possível descrever ações que estavam incluídas no projeto, e sugerir ações de melhoria em relação à gestão de resíduos sólidos. As ações foram descritas na Figura 1 para compreender todas as ações relacionadas com o objetivo de ter “cuidado com o meio ambiente”.

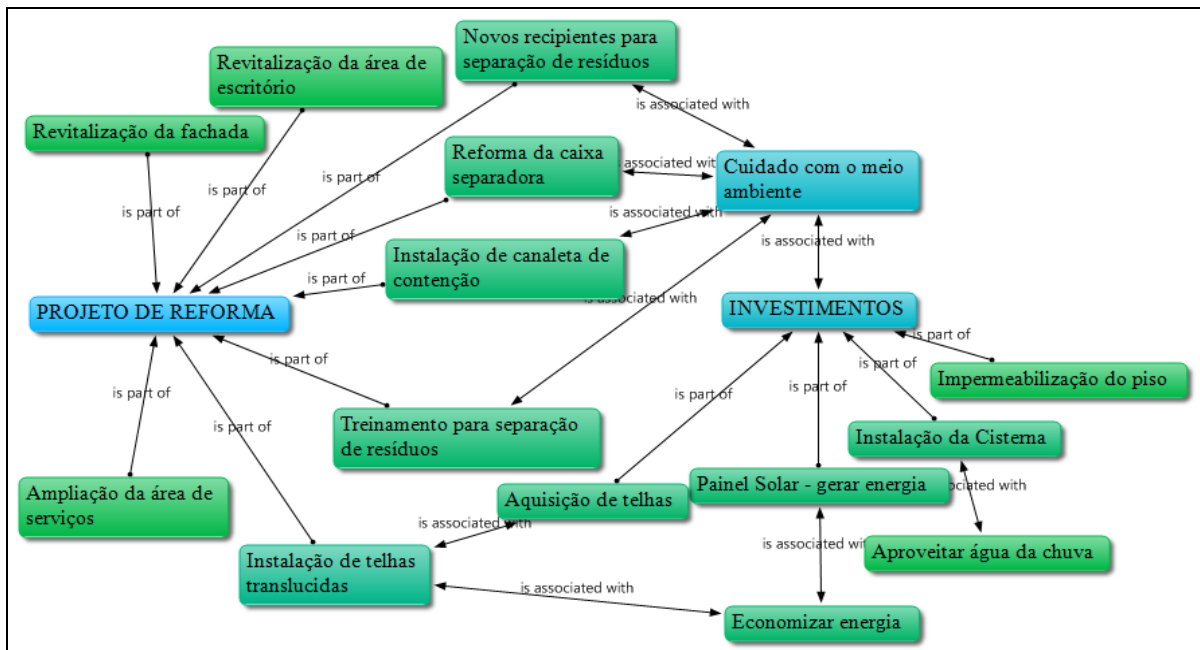


Figura 1. Investimentos necessários e perspectivas.

Fonte: Pesquisa aplicada (2015)



Alguns investimentos tem ligação direta com a gestão dos resíduos sólidos: impermeabilização, instalação de canaleta de contenção no piso, reforma da caixa separadora de água e óleo, novos recipientes para separação dos resíduos e treinamento dos funcionários. Estes fazem parte da adequação da empresa ao Plano de Gerenciamento de Resíduos.

A empresa propõe investir em ações que vão além da exigência legal, como a instalação da cisterna para reaproveitar água e compra/ instalação de telhas translúcidas para melhorar a iluminação interna. Além do painel solar que permitirá economia, produção e estoque de energia junto à rede.

O diagnóstico na oficina mecânica resultou na Tabela 1 com os valores necessários para realizar as adequações.

Tabela 1:

Investimentos necessários.

ESTRATÉGIA	PRODUTO	CUSTO R\$	QUANT.	TOTAL
Impermeabilização do piso	Real Impermeabilizante Color 181 – a base de solvente. 01 unid. + Thinner Car Paint 5lts.	549,00	1,00	549,00
	Mão de obra – aplicação – aprox. 380 m ²	12,00	380,00	4560,00
Telhado – telhas translúcidas.	Telha Transparente Fortlev Fibra 2,44x1,10 6MM. 01 unid.	58,10	10,00	581,00
Instalação de cisterna para aproveitamento de água.	Tanque Polietileno Fortlev 1750 lts – completo. 01 unid.	744,35	1,00	744,35
	Instalação – Mão de obra	200,00	1,00	200,00
Aproveitamento de energia solar.	- reduzir o consumo de energia elétrica para a empresa; - Primeira opção Master Solar - Cascavel – Conjunto completo instalado com projeto na Copel (relógio bidirecional, 04 módulos, para gerar mais de 200 kw/h Mês. O consumo da empresa atualmente é em média de 230 Kw/h mês. - Segunda opção Energy Solar – Internet. Garantia de eficiência = 25 anos. Durabilidade = 30 anos. Investimento recuperado entre 6 a 8 anos.	1º 20.000,00 2º 20.947,00	1,00	20000,00
Material emborrachado para proteção da área do veículo na oficina.	Lençol de borracha – Manta – 3mm esp. X 1 mt larg. X 20 mts.	863,00	1,00	863,00
			TOTAL	27497,35

Fonte: Pesquisa aplicada (2015).

Além da proposta de investimentos, houve a sugestão para a empresa pela adoção do Selo Verde Sindirepa – PR. Para obter o Selo Verde a empresa terá um custo de até R\$ 130,00 mensais, com assessoria jurídica do sindicato.

O investimento inicial básico para adequações, sem considerar o investimento no painel solar é de R\$ 7.497,35. De acordo com a empresa MasterSolar o investimento de R\$



20.000,00 em um painel solar possui um retorno médio de investimento entre 6 e 8 anos. Dependendo da produtividade de energia elétrica.

Dados da instituição apontam que no mês de julho/2015 houve a emissão de 25 ordens de serviços prestadas. A média de vendas mensal da empresa atinge R\$ 45.000 (quarenta e cinco mil reais). Estas informações foram úteis para adaptação e verificação da viabilidade.

Para uma análise sobre a viabilidade do investimento, o modelo de Bertolini *et al.* (2012) foi adaptado.

Em uma pesquisa com 51 clientes potenciais da empresa, foi perguntado qual percentual estaria disposto a pagar a mais por serviços de uma oficina mecânica ambientalmente correta. Os resultados demonstraram que 35% não está disposto a pagar, e no máximo, a empresa poderá incluir 5% sobre os valores de venda (29%).

Tabela 2.

Disposição para pagar mais.

	QUANT.	Qual a porcentagem que você estaria disposto a pagar a mais do que normalmente paga, para utilizar os serviços de uma oficina mecânica ambientalmente correta, que realiza o tratamento adequado de seus resíduos?
0%	18	35,29%
5%	15	29,41%
10%	8	15,69%
15%	8	15,69%
20%	2	3,92%
Total Geral	51	100,00%

Fonte: Pesquisa aplicada (2015).

Considerando que a média de serviços prestados pela empresa gera um retorno médio diário de R\$ 2045,00 (atuando em média 22 dias úteis/mês). A proposta de inclusão de 5% no retorno resulta em R\$ 66,46 de incremento diário na receita. Considerando que 65% (33) dos clientes possuem disposição para pagar 5% ou mais.

Aplicando o modelo de Bertolini *et al.* (2012) adaptado:

$$P.P - (P.A. + C.D.) = P.V.un$$

Onde: P.P. = Preço Projetado; P.A. = Preço Atual praticado pela organização; C.D. = Custos Diretos do produto ecológico; e P.V.un. = Projeção da Valorização Unitária.

Cálculo com valores/dia. Projetado – atual = Projeção da Valorização Diária.

$$2.111,46 - 2.045,00 = 66,46 \text{ Dia}$$

$$P.V.un \times Q.C.I. \times N = P.V.T.p$$

Onde: P.V.un. = Projeção da Valorização Unitária; Q.C.I. = Quantidade de Consumo Individual; N = Número de consumidores da organização; e P.V.T.p. = Projeção da Valorização Total periódica.

A fórmula foi adaptada, resultando nos seguintes cálculos: Projeção da Valorização Diária X Número de dias de efetivo exercício = Projeção da receita incremental.

$$66,46 \times 22 = 1.462,12 \text{ (mês).}$$

$$P.V.T.m. \times \frac{1 - (1+i)^{-n}}{i} = P.V.T.des.$$

Onde: P.V.T.p. = Projeção da Valorização Total periódica (1.462,12); n = Período do projeto (24); i = Taxa do custo do capital ou da rentabilidade mínima exigida (0,05); e P.V.T.des. = Projeção da Valorização Total do Período Descontado.



Aplicando na fórmula:

$$1.462,12 \times [1 - (1 + 0,05)^{-24/0,05}] =$$
$$1.462,12 \times 13,798 = 20.175,27$$

Após, foi dividida a projeção no período pelo investimento:

$$\frac{P.V.T.des.}{I.P.E.} = R.F.R\$ in.$$

Onde: P.V.T.des. = Projeção da Valorização Total do Período Descontado; I.P.E. = Investimento para formar o Produto Ecológico; e R.F.R\$ in. = Retorno Financeiro Projetado para cada R\$ Investido.

Resultados: $20.175,27/7497,35 = 2,69$ (R.F.R\$ in.).

Para cada R\$ investido existe um retorno de R\$ 2,69. Significa que investindo nas adaptações voltadas a gestão adequada dos resíduos, sem considerar a instalação do painel solar, a empresa terá o devido retorno para uma aplicação do projeto, considerando 24 meses.

A partir dos resultados é possível realizar a análise proposta por Bertolini *et al.* (2012) proposta na Tabela 3.

Tabela 3.

Proposta de análise.

Situação do retorno projetado para cada R\$ investido	Viabilidade do investimento
R.F.R\$ in. < 1	Não há viabilidade financeira no investimento.
R.F.R\$ in. = 1	Ponto de Equilíbrio do Investimento.
R.F.R\$ in. > 1	Há viabilidade financeira no investimento.

Fonte: Bertolini *et al.* (2012, p. 586).

A partir da análise, é possível concluir que o projeto possui viabilidade financeira no investimento.

Calculando o *Payback* Simples para o investimento de R\$ 7497,35, com uma média de entrada de caixa diária de R\$ 2045,00, e um incremento de R\$ 66,46/dia x 22 dias de trabalho mensais = R\$ 1.462,12. O aumento no preço de 5% leva a empresa a obter um incremento de R\$ 1.462,12 por mês.

$$\text{Cálculo Payback} = 7.497,35/1.462,12 = 5,13 \text{ meses.}$$

$$\text{Cálculo diário} = 7.497,35 - (5 \times 1.462,12) = 186,75/66,46 = 2,80 \text{ (3 dias).}$$

Recuperação do valor investido em 5 meses e 3 dias de exercício. E se a empresa incluir o valor referente ao painel solar no cálculo *payback*, o investimento de 27.497,35 seria recuperado em 18 meses e 18 dias. Sem considerar que, ao instalar um painel solar terá redução considerável nos custos com energia elétrica, ao pagar apenas a taxa mínima.

6 Considerações finais

Investir em ações ambientais nas empresas não é problema para os gestores, trata-se de um desafio que exige tempo, dedicação e aperfeiçoamento profissional. A concepção sobre a importância de gerir os resíduos em oficinas mecânicas e utilizar ações ambientais de prevenção aos danos é vista como essencial pela empresa pesquisada. Para as empresas o investimento está muito ligado ao retorno, seja em economia ou visibilidade organizacional da instituição como ambientalmente correta.



Os resultados comprovam que adequações ambientais podem ser realizadas, desde que os consumidores estejam dispostos a pagar a mais. No entanto outros fatores precisam ser considerados pelo fato da possibilidade de atrair mais consumidores que valorizam as questões ambientais.

Os resultados indicam viabilidade do investimento, incluindo-se 5% de margem sobre o preço dos serviços prestados. A cada real investido a empresa terá um retorno de R\$ 2,69, indicando que o projeto pode ser executado pela organização.

A pesquisa com o público consumidor indicou que ainda há uma rejeição em pagar mais por parte de 35,29% dos consumidores. Neste caso a empresa pode adequar ações de marketing integradas à imagem de instituição consciente para ressaltar a importância de suas ações para o meio ambiente.

Este estudo não pode ser generalizado, visto que adequações ambientais dependem de cada caso. Sugere-se estudos futuros sobre a percepção do consumidor em relação às questões ambientais em oficinas mecânicas.

7 Referências

- Bánkuti, S. M. S., & Bánkuti, F. I. (2014). Gestão ambiental e estratégia empresarial: um estudo em uma empresa de cosméticos no Brasil. *Revista de Gestão & Produção*, 21(1), 171-184.
- Barboza, J. V. S., Dietrichkeit, E., Hsu, P. L., Bertolini, G. R. F., & Johann, J. A. (2014). Análise da disposição de consumo por orgânicos em uma indústria de cereais. *Anais do III SINGEP e II S2IS*, São Paulo, SP, Brasil, 3.
- Bertagnolli, D. D. de O. (2006). *Estudo sobre a influência dos investimentos sociais e ambientais no desempenho econômico das empresas*. Dissertação de mestrado, Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, São Leopoldo, RS, Brasil.
- Bertolini, G. R. F., Brandalise, L. T., Rojo, C. A., & Lezana, Á. G. R. (2013). A viabilidade financeira no desenvolvimento de produtos ecológicos valorizados pelos consumidores. *Revista de Gestão e Projetos-GeP*, São Paulo, 4(3), 01-29.
- Bertolini, G. R. F., Rojo, C. A., & Lezana, Á. G. R. (2012). Modelo de análise de investimentos para fabricação de produtos ecologicamente corretos. *Revista de Gestão & Produção*, São Carlos, 19(3), 575-588.
- Beuren, I. M. (Org.). n/a et al. (2009). *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade* (3a ed). São Paulo: Atlas.
- Debastiani, S. M., Meireles, B. O., Santos, A. dos., Bertolini, G. R. F., & Johann, J. A. (2014, novembro). Análise da viabilidade econômica na oferta de saladas orgânicas em restaurantes. *Anais do III SINGEP e II S2IS*, São Paulo, SP, Brasil, 3.
- Elkington, J. (2004). Enter the Triple Bottom Line. In: A. Henriques & J. Richardson (Eds.). *The Triple Bottom Line: Does it All Add Up? Assessing the Sustainability of Business and CSR* (pp. 1-16). London: Earthscan Publications.
- Flores, G. S. da S. (2009). *Análise da relação entre investimentos ambientais e desempenho econômico*. Dissertação de mestrado, Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, São Leopoldo, RS, Brasil.



- Godoy, A. S. (1995). Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*, 35(3), 20-29.
- Kneipp, J. M., Gomes, C. M., Bichueti, R. S., & Maccari, E. A. (2012). Gestão para a sustentabilidade em empresas do setor mineral. *Revista de Ciências de Administração*, 14(33), 52-67.
- Lima, T. L. de A., Perez, C. R., Silveira, D. S. da., Costa, L. H. M. B. da., Menelau, A. S. (2014). Diagnóstico de inovação no setor da indústria de reparos de automóveis usando o característico de inovação setorial. *Revista Exacta – EP*, 12(2), 231-240.
- Machado, M. R., Machado, M. A. V., & Murcia, F. D. R. (2011). Em busca da legitimidade social: relação entre o impacto ambiental da atividade econômica das empresas brasileiras e os investimentos no meio ambiente. *Revista Universo Contábil*, 7(1), 20-35.
- Massi, K. G., Perez, A. C., Almeida, F. F. de., Smid, L. N., Souto, L. A., & Dário, V. P. G. (2009). Valoração contingente de uma oficina mecânica no município de Osasco, SP. *Revista Científica Hermes*, 1(1), 42-48.
- Melo, M. M. D. de. (2014). *Divulgação de informações da sustentabilidade empresarial e sua relação com os investimentos socioambientais e a governança corporativa das empresas listadas no índice de sustentabilidade empresarial (ISE) da BM&FBOVESPA*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil. Disponível: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/16687/1/2014_MarianaMedeirosDantasdeMelo.pdf
- Orsato, R. J. (2002). Posicionamento ambiental estratégico: identificando quando vale a pena investir no verde. *Revista Eletrônica de Administração – REAd*, 8(6), 1-29.
- Pagell, M., Yang, C., Krumwiede, D. W., & Sheu, C. (2004). Does the competitive environment influence the efficacy of investments in environmental management?. *The Journal of Supply Chain Management*, 17(19), 30-39.
- Silva, S. S. da., Reis, R. P., & Amâncio, R. (2011). Paradigmas ambientais nos relatos de sustentabilidade de organizações do setor de energia elétrica. *Revista de Administração Mackenzie – RAM*, 12(3), 146-176.
- Souza, M. T. S. de. (1993). Rumo à prática empresarial sustentável. *Revista de Administração de Empresas*, 33(4), 40-52.
- Stake, R. E. (2005) Qualitative Case Studies. In N. Denzin & Y. Lincoln. *Handbook of qualitative research* (pp. 443 – 466). London: Sage.
- Tupy, O. (2008). Investimentos em meio ambiente, responsabilidade social e desempenho econômico-financeiro de empresas no Brasil. *Revista de Estudos Politécnicos*, 6(10), 73-86.
- Voss, B. de L., Pfitscher, E. D., Rosa, F. S. da., Ribeiro, & M. de S. (2013). Evidenciação ambiental dos resíduos sólidos em companhias abertas no Brasil potencialmente poluidoras. *Revista Contabilidade Financeira – USP*, 24(62), 125-141.